



ISBN | 978-85-5722-482-7

**VIII EXPOESP**

**17 A 19**  
Novembro de 2022

EDITAL - RESUMO SIMPLES - ATENÇÃO A SAÚDE

**A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇA COM ATROFIA  
MUSCULAR ESPINHAL TIPO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Caroline De Oliveira Viana (vianacaroline5@gmail.com)*

*Juliana Costa Rodrigues (julianacostaufc@gmail.com)*

*Liliana De Sousa Brito (lilianasbrito@gmail.com)*

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é considerada uma doença rara que desencadeia fraqueza muscular e respiratória progressiva. É causada por defeitos no gene SMN1 no cromossomo 5, que faz com que esse gene produza níveis baixos da proteína de sobrevivência do neurônio motor (SMN). Sem a irrigação dos neurônios motores, os músculos tornam-se hipotônicos e atrofiam com o tempo, perdendo sua funcionalidade. Essa patologia apresenta 5 subtipos, o paciente escolhido para este relato foi diagnosticado com o tipo 2, chamado de tipo intermediário. Neste tipo, a criança apresenta dificuldade respiratória em graus variados, necessitando de suporte ventilatório não invasivo, além de apresentar anomalias esqueléticas como escoliose, deslocamento de quadril e deformidades articulares. Tendo em vista estas sequelas esse público de pacientes necessita de atendimento fisioterápico de forma precoce para reduzir e/ou prevenir o avançar das complicações. Este relato de experiência apresenta como objetivo relatar a atuação da Fisioterapia



em pacientes com atrofia muscular espinhal tipo 2. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. O atendimento Fisioterápico ocorreu a um paciente de sete anos diagnosticado com AME tipo 2, internado em uma unidade de pacientes especiais de um Hospital pediátrico de referência no estado do Ceará. O paciente foi acompanhado durante 45 dias pela Fisioterapeuta residente, recebendo 3 atendimentos por dia. Resultados e/ou impactos: Problemas respiratórios são a causa de morte mais comum em pacientes com AME Tipo 2. Por isso, os cuidados respiratórios são tão relevantes e essenciais para a sobrevivência e o conforto desses pacientes. Para prevenir e tratar as complicações respiratórias, esses indivíduos precisam ser acompanhados por equipe de especialistas e com experiência nestas questões, dentre eles o Fisioterapeuta. Outra complicação da AME acompanhada pelo fisioterapeuta é a fraqueza muscular, que gera redução de movimentação, encurtamentos musculares e a perda de funcionalidade. O paciente deste relato apresentava atelectasia, pneumonia, escoliose e encurtamentos posturais avançados. O atendimento proposto visava a reversão da atelectasia por meio de técnicas de reexpansão pulmonar e pressão positiva, tratamento da pneumonia com uso da máquina da tosse e aspiração de vias aéreas superiores e o controle de deformidades com alongamentos, posicionamentos e utilização de órteses estáticas. De início o paciente se mostrava relutante a Fisioterapia, por traumas vividos em outras internações. Para não traumatizar ainda mais a criança, inicialmente foi construído um vínculo de confiança entre a fisioterapeuta, o paciente e sua família, por meio de brincadeiras e conversas. Após este momento, todos os atendimentos eram realizados de forma lúdica, utilizando de diversas brincadeira, com isso a criança passou a participar ativamente de todo o processo de tratamento e os resultados fluíram até a alta hospitalar. Conclusão: Pacientes com AME são internados com frequência e por tempo prolongado, precisando de Fisioterapia diversas vezes ao dia, o que leva a relutância e estafa na criança. A utilização da ludicidade pode auxiliar neste cenário, visto que ao propiciar um atendimento mais divertido os ganhos serão ampliados, pois a criança irá se integrar ao atendimento e não rejeitá-lo.